

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

Leitura Orante - Ano Santo no Jubileu de 2025 - Fevereiro de 2025

“A ESPERANÇA NÃO ENGANA” (Rm 5,5)

Preparar o ambiente: Cruz, Bíblia aberta, vela acesa, imagem de São Judas Tadeu, o símbolo do Ano Jubilar.

Oração Inicial e motivação

Dir.: Com fé e, principalmente, esperança, retomamos a nossa caminhada da Leitura Orante, deixando que a Palavra de Deus conduza a nossa vida. Somos uma Igreja peregrina, que caminha neste mundo rumo à Casa do Pai. E na certeza de que o Senhor caminha conosco, invoquemos a Santíssima Trindade (pode ser cantada)

Dir.: Como Jesus se deixou conduzir pelo Espírito Santo em sua missão, peçamos que o mesmo Espírito divino nos oriente neste encontro (rezada ou cantada).

Leitor 1.: Estamos celebrando o Ano Santo, no Jubileu dos 2025 anos da Encarnação de Jesus Cristo. Todo jubileu é um tempo de graça, de renovação da nossa vida, experimentando a misericórdia divina. O Papa Francisco, ao convocar este Ano Santo, com a Bula *Spes non Confundit* (A esperança não engana), convida-nos a ser Peregrinos de Esperança, para sermos sinais de esperança no meio do mundo.

Leitor 2: Neste ano também celebramos os 1.700 anos do Concílio de Niceia. Das decisões deste Concílio e do Concílio de Constantinopla, realizado no ano 381 dC, foi formulado o Credo Niceno-Constantinopolitano. Para aprofundarmos nossa fé cristã, âncora da nossa esperança, vamos meditar na Leitura Orante deste ano os “artigos” do Credo Niceno-constantinopolitano. Mas, neste primeiro encontro, vamos aprofundar o sentido espiritual do Jubileu, da espiritualidade da peregrinação e sobre a esperança, a virtude teológica que inspira este Ano Santo.

LEITURA: o que diz o texto?

L. 1: Em Lv 25,10-13 encontramos a origem do ano jubilar. Vamos ler destacando as características desse ano consagrado pela Lei de Deus.

L. 2: Lendo Lc 4,14-21, identifiquemos a presença do Ano Santo na missão de Jesus.

L. 1: Em Lc 24,13-16 vemos que somos todos peregrinos. O que nos chama a atenção nesta Palavra?

L. 2: São Paulo, em Rm 5,1-8, ensina sobre a esperança e revela o seu fundamento.

L. 1: Em Rm 4,18-25, vemos um exemplo de esperança ancorada na verdadeira fé.

MEDITAÇÃO: o que o texto nos diz?

L. 2: O livro do Levítico prescreve a celebração do Jubileu, a cada cinquenta anos, com os seguintes objetivos: em primeiro lugar, o louvor a Deus, reconhecendo que tudo o que existe, inclusive o tempo, é um dom de Deus. Em seguida um ano de descanso da terra, sem semear e nem colher, deixando a terra se recuperar para poder produzir. Também um ano de libertação daqueles que se deixaram escravizar por dívidas e de restituição da propriedade da terra que fora perdida, para, assim, evitar a desigualdade social e a exploração do próximo.

Leitura Orante - Fevereiro de 2025 - “A esperança não engana” (Rm 5,5)

L. 1: Jesus, ao iniciar sua missão, retoma o anúncio que o profeta Isaías (Is 61,1-2) faz da missão do Messias. É a missão de manifestar o amor de Deus aos pobres e sofredores, e também o anúncio do Ano da Graça do Senhor. Trata-se do Ano Jubilar de Lv 25, agora estendido para a libertação plena, de todos os males, materiais e espirituais.

L. 2: Com o episódio dos discípulos de Emaús, São Lucas ensina que somos todos peregrinos, e que Jesus caminha conosco, mesmo quando tomamos direção contrária e nos afastamos do Seu amor. É assim que devemos nos sentir neste Ano Santo: peregrinos, mas que nunca caminhamos sozinho. Jesus caminha conosco e nos ajuda a compreender a nossa vida e a nossa realidade à luz da Sua Palavra.

L. 1: O tema deste Ano Santo é a esperança. E o Papa se inspirou nas palavras de São Paulo na Carta aos Romanos. A nossa esperança não decepciona, não engana, porque está alicerçada no amor de Deus, que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. Um amor pleno, manifestado na oferta que Jesus fez de Sua vida na cruz, pela nossa salvação. Esperamos porque confiamos, não em nossas capacidades humanas, mas no amor de Deus que nunca nos abandona.

L. 2: E São Paulo nos apresenta Abraão como modelo de esperança pois, acreditando no Senhor, ele parte para uma nova terra, para uma nova vida. Em termos humanos Abraão não tinha mais nada a esperar, pois era idoso e não tinha filhos. Mas ele coloca sua esperança no Senhor, confiando no amor e no poder divino, de torná-lo pai de um grande povo. Devemos aprender com Abraão a alicerçar nossa esperança no amor de Deus e não em nossos méritos e capacidades humanas.

Dir.: À luz dessa Palavra, vamos partilhar: *como podemos peregrinar tendo fé no amor e na presença do Senhor ao nosso lado e em que isso sustenta a nossa esperança?*

ORAÇÃO: o que o texto nos faz dizer a Deus?

Dir.: Como Abraão, experimentamos a nossa fraqueza humana, nossos limites. Mas a fé no amor de Deus por nós deve nos fazer caminhar na esperança. Vamos rezar por todas as pessoas que enfrentam tribulações, e sofrem em sua fraqueza humana: doenças, perdas, fracassos, para que, ancorados na fé, sejam renovadas na esperança. *(depois das orações, encerrar com o Pai Nosso).*

CONTEMPLAÇÃO: agir segundo a Palavra

Dir.: A lei do Jubileu, no livro do Levítico, e as palavras de Jesus, em Nazaré, são também um projeto de vida e missão para nós, cristãos que, neste Ano Santo, somos convidados a ser sinais de esperança. À luz dessa Palavra, que atitudes podemos assumir neste Ano Santo para sermos sinais de esperança para os nossos irmãos?

Oração Final

Dir.: Diante do anjo, Maria reconheceu seus limites humanos: como ser mãe do Salvador se ainda era virgem? Mas colocou sua esperança na Palavra do Senhor. Peça-mos sua intercessão para que, diante das nossas fraquezas humanas, ancoremos nossa esperança no amor de Deus. *(cada participante reza uma Ave-Maria e ao final rezam a jaculatória de São Judas Tadeu).*

Dir.: Que o Senhor volte para nós o Seu olhar e nos abençoe com sua paz: Pai, Filho e Espírito Santo. *Amém.* Bendigamos ao Senhor. *Demos graças a Deus.*

Leitura Orante - Fevereiro de 2025 - “A esperança não engana” (Rm 5,5)